DOSSIÊ

ARTE E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ART AND SPIRITUALITY IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

Oca, Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQ-USP[1]

Submissão: 30/06/2017 **Revisão: 19/01/2018** **Aceite: 19/01/2018**

Resumo: Este artigo resulta de uma oficina de arte e espiritualidade realizada na Oca, Laboratório de Educação e Política Ambiental-ESALQ-USP com o objetivo de uma busca coletiva do que seria a "Espiritualidade da Oca". Partimos de experiências afetivas com o canto gregoriano da espiritualidade do Ocidente e diálogo com referenciais teóricos do campo ambientalista. Os resultados demonstram convergências na diversidade de percepções, sugerindo um potencial transformador para a Educação Ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental. Espiritualidade. Arte. Música Gregoriana.

Abstract: This article results of a workshop on Art and Spirituality held at the Oca, Laboratory of Environmental Education and Policy-ESALQ-USP for searching collectivelly what would be a "Spirituality of Oca". We started with affective experiences from Gregorian chant, from western spirituality, in dialogue with theoretical references of the environmentalist field. The results demonstrate convergences from the diversity of perceptions, suggesting a transformative potential to Environmental Education.

Keywords: Environmental Education. Spirituality. Art. Gregorian Music.

1 Os autores, todos participantes do Grupo de Trabalho e Estudos da Oca-ESAL-USP, abriram mão da autoria individual em favor da autoria coletiva institucional. Agradecemos os participantes da escrita deste artigo: Denise Maria Gândara Alves; Isabela Kojin Peres; Rafael de Araujo Arosa Monteiro; Ana Clara Nery-Silva; Vivian Battaini; Rachel Andriollo Trovarelli; Giovanna Alves de Paiva Zanquetta, João Menezes e Marcos Sorrentino. Contato: ecodenise@gmail.com.

Introdução

A proposta deste trabalho resulta de um processo contínuo dentro das reuniões do Grupo de trabalho (GT) de Estudo e Pesquisa da Oca – Laboratório de Educação e Política Ambiental (ESALQ/USP) em que foram definidos os macrotemas Ambientalismo, Agroecologia, Políticas Públicas, Formação de Formadores, Arte e Espiritualidade, a serem trabalhados de maneira integrada e dialógica, buscando trazer elementos para que se possa responder uma das principais perguntas de pesquisa da Oca: "Quais características deve ter a/o educador/a ambiental que atua na transição para sociedades sustentáveis?" E a partir de possíveis respostas, o Laboratório propõe-se a continuar com a reflexão: "Como formar educadoras/es ambientais que atuem na transição para sociedades sustentáveis?".

Entre as bases teóricas desse processo de investigação foram escolhidos o "Manifesto da Transdisciplinaridade" de Basarab Nicolescu (2000), a "Carta da Transdisciplinaridade" dos autores Lima de Freitas, Edgar Morin, Basarab Nicolescu (1994) e o "Para Sistematizar Experiências" de Oscar Jara Holliday (2006) para serem visitados durante o semestre, além do aporte de novos referenciais a cada encontro para aprofundamento da temática em questão.

Desde seu início, a Oca é animada pelos dezesseis princípios do "Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global", que é base para políticas públicas nacionais de EA. Este documento histórico da Rio-92, foi revisitado e reassumido coletivamente durante a Rio+20, gerando a "Carta Aberta das Educadoras e dos Educadores por um Mundo Justo e Feliz!" reafirma valores e princípios essenciais da EA

> Sociedades Sustentáveis são constituídas de cidadãos e cidadãs educadas ambientalmente que decidem o que para elas significam bem viver, felicidade individual e coletiva num processo que potencializa o indivíduo para a prática do diálogo consigo mesmo, com o outro, com a comunidade planetária como um todo, resgatando o senso de cidadania e superando a dissociação entre Sociedade e Natureza. Cada comunidade pode ver e sentir além das palavras e da semântica, mantendo seu rumo em direção à união

> planetária, traçando sua própria história. [...] Assim configura-se a essência da dimensão espiritual como prática radical da valoração ética da vida, do cuidado respeitoso e do amor.

No cotidiano da Oca, seja no ensino, pesquisa ou extensão, frequentemente diferentes ferramentas ligadas à arte e espiritualidade, tais como leituras de referenciais teóricos, vídeos e práticas coletivas de respiração, meditação, contemplação da natureza e yoga são utilizadas para provocar e potencializar a espiritualidade nos educadores.

A iniciativa de extensão "Ciclo de Diálogos sobre Espiritualidade e Educação Ambiental" iniciado em 2016 vem trazendo convidados de diferentes linhas espiritualistas para palestras ou mesas redondas, círculos de cultura, abertos ao público. A partir das experiências coletivas, e do aprofundamento da espiritualidade individual, a temática vem se inserindo em aspectos pedagógicos nas atividades de ensino realizadas, como as disciplinas de graduação lecionadas e no curso de especialização em "Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis" na qual um dos eixos transversais do curso foi nomeado "utopia, conjuntura e espiritualidade".

Nesse contexto, realizou-se uma oficina[2] desenvolvida com base em Alves e Pessotti (2017) e adaptada aos referenciais teóricos do campo da Educação Ambiental, visando trazer a Arte e a Espiritualidade i) como meios de inserção nos processos educadores ambientalistas, ii) como temáticas a serem aprofundadas conceitualmente em suas fundamentações e iii) como experiência individual e coletiva na busca por relações transcendentes e imanentes com a espiritualidade seja ela laica, atéia ou religiosa, conforme abordado por diferentes perspectivas (Buber, 1997; Franco; Rodrigues, 2015; Nepomuceno, 2015).

[2] Participaram da oficina conduzida por Denise M.G. Alves e Isabela K. Peres: Ana; Bianca; Bruno; Daniel; João; Kátia; Kelly; Marcos; Nadia; Rachel; Rafael; Simone, Giovanna, Juliano e Aristóteles.

Justificativa

Partimos de uma hipótese para responder à pergunta formulada pela Oca: (de que) Educador/as devem experienciar transformações internas tendo a experiência artística e espiritual como importantes meios transformadores e emuladores de intervenções educadoras que visem o Bem Comum e a transição para sociedades sustentáveis. É algo intrinsecamente dependente de elementos de foro íntimo e individual, mas se compartilhado no coletivo e se profundamente vivenciado, é possível que colabore para a qualidade e profundidade dos processos educadores ambientalistas, já que

> A experiência foi silenciada e no lugar dela apareceram os experimentos. Aquilo que é feito ou dito a partir de um processo pessoal e coletivo de descobrimento do mundo foi negado pelo conhecimento científico e algumas afirmações passaram a ser consideradas verdadeiras: ciência não experiencia, ciência experimenta, ciência não vivencia, ciência descobre e assim, algumas práticas dentro e fora da universidade foram tidas como de segunda ou terceira categorias, ou até mesmo desprezadas (Benjamin, 1980, p. 57 apud Castro, 2005 p.3).

A proposta de união dialética entre Arte e Espiritualidade sugere que a espiritualidade seja experimentada por meio de manifestações artísticas (neste caso musical, ao estilo do canto gregoriano), bem como a arte possa atuar como uma linguagem de elevação do espírito e experiência do sagrado, numa perspectiva de integração das dimensões do três "E´s: ética, estética e espiritual, como forma de contemplar e conhecer a si mesmo e o mundo (Oca, 2016), buscando empoderamento e felicidade (Alves et. al., 2010; Sorrentino et. al., 2013) para a (auto) transformação (Alves; Pessotti, 2017), pois

> No mergulho sincero em si mesmo e no diálogo sobre isto, reside a possibilidade de se compartilhar valores e motivar o questionar crítico e confrontador das opressões e alienações. O caminho em direção a si próprio é uma experiência identitária permeada de valores éticos, estéticos e espirituais, que merecem ser desvelados e desvendados pelos processos de educação ambiental

> comprometidos com a emancipação humana e a transformação socioambiental (Tassara; Ardans, 2013 *apud* Método Oca, 2016).

Arte e espiritualidade são expressões humanas permeadas de representações, e para aproximarmo-nos da Educação Ambiental trouxemos um aspecto da representação da Natureza por Moscovici (2007), no próximo/distante, visível/invisível, macro e microcosmos, no mistério da noção de Natureza com que reivindica o reencantamento, aproximando o ambientalismo (ecologia, em suas palavras) do sagrado, da vida e da morte, algo que antes somente as religiões o fizeram, segundo esse autor.

Outro autor trazido para reflexão foi Buber (2003) com sua crítica à modernidade que, segundo ele, por meio da intelectualidade e das ciências excluiu a experiência de Deus na vida do ser humano, seja em âmbito filosófico, psíquico, ou religioso.

Etapas da Oficina: Uma vivência espiritual através da arte

A oficina teve início a partir da leitura do poema "Eu contemplo o mundo[3]" de Rudolf Steiner (que, entre outras coisas, fundou a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf) e por um exercício de respiração e ativação dos sentidos, para que os presentes pudessem se conectar com o próprio corpo e com o momento presente.

Em seguida, em círculo e de olhos fechados foi feito o convite à percepção das sensações e reflexões, em um mergulho interno, a partir de duas músicas que só foram reveladas posteriormente. Os participantes ficaram livres para se expressarem através de desenhos, poemas e textos, sendo os sentimentos, sensações e reflexões compartilhadas, posteriormente no coletivo. A música ao estilo do canto gregoriano foi a linguagem escolhida para a experiência inicial, pois, segundo revisão feita por Alves e Pessotti (2017), por

[3] Disponível em: http://decarlicris.blogspot.com.br/2013/06/eu-contemplo-o-mundo-rudolf-steiner.html

causar impacto afetivo, pode ser utilizada com finalidade terapêutica e propiciadora de bem estar, além do que o canto gregoriano historicamente está conectado com o sagrado no Ocidente. Depois de trabalhar com o corpo, a sensibilidade e o imaginário através das músicas, os participantes foram divididos em grupos para dialogar, a partir de uma provocação feita pela leitura de excertos-aperitivos, ou seja, trechos de referenciais teóricos Moscovici (2007), Buber (2003), Jourdain (1997), Holliday (2006), Nicolescu (2000) que remetem à contextualização, reflexão e perspectivas para ampliar as percepções sobre a experiência.

Além da pergunta de pesquisa-intervenção da Oca, também foram feitas as seguintes questões: qual a relação entre espiritualidade, arte e educação ambiental? Como a espiritualidade e a arte se relacionam/estão ligadas com as cinco dimensões da Oca: identidade, felicidade, comunidade, diálogo, potência de ação? É possível haver uma "Espiritualidade da Oca?". A partir desse diálogo nos grupos e do compartilhamento no coletivo surgiram diversas reflexões e apontamentos sobre Espiritualidade, Arte, o papel das mesmas na Educação Ambiental e, mais especificamente, na Oca enquanto um laboratório que produz ensino, pesquisa e extensão nessa área, os quais trazemos aqui a seguir.

Após o compartilhamento e a sistematização das contribuições dos grupos, foram feitos os encaminhamentos e avaliação da oficina. Como forma de avaliação – que, como em todo processo educador, deve ser contínua, participativa e transparente - cada participante disse uma palavra a respeito da experiência.

Para finalizar o encontro propôs-se a realização de uma dança circular denominada de Dança do Equilíbrio. A dança circular traz a possibilidade de ter olhos nos olhos, mãos dadas, com um centro comum e em um encontro consigo mesmo, mas no coletivo. Resgata o costume ancestral do ser humano de dançar em roda e traz a celebração da alegria e da fraternidade, trazendo músicas de vários povos e tradições. Segundo Ostetto (2009):

> As danças circulares sagradas trazem em suas raízes a tradição de diferentes povos. Relembram um tempo em que dançar era participação, encontro e reafirmação dos ciclos da vida. Na dança, a comunidade se reunia e celebrava todos os momentos importantes: do plantio à colheita, do nascimento aos funerais (Garaudy, 1980). Como um ritual, os homens dançavam e marcavam seu pertencimento ao grupo, vivendo e partilhando valores e crenças no encontro além da palavra. As danças circulares que hoje praticamos acolhem e honram diferentes povos e tradições. Na roda, compartilhando música, gestos e significados de culturas diversas, tal como no passado, vivificamos ritos e símbolos (ibid, p. 184).

A autora questiona: "O que aconteceria se os educadores entrassem na roda, assumindo o girar de mãos dadas, entregando-se à busca e ao mistério do círculo dançante?" (Ostetto, 2009, p. 179) e, complementamos, ao aprendizado da circularidade? Ao "dançar a educação" e os processos educadores através da Arte e da Espiritualidade, entramos

> no movimento, na flexibilidade e na abertura para o encontro com o Outro (dentro e fora de nós), no acolhimento de diferentes culturas, com suas músicas, seus gestos, seus passos e seus ritmos, na disposição de tocar o mistério, cultivando a dúvida (Ostetto, 2007, p. 196).

Resultados da oficina

A primeira música foi a oração "Pai Nosso" em Aramaico[4], em que muitos participantes se conectaram com imagens de natureza, em especial, campestres, e com uma sensação de ancestralidade e de atemporalidade (perguntou-se: "qual relógio mede as horas do tempo infinito?"), em um canto que "toca à alma" e que "traz um sentimento de respeito" por algo que é maior do que nós (noção de imensidão).

A segunda música "O Vis Aeternitis[5]", contou com uma série de imagens de quadros pintados da própria compositora, Hidegard von Bingen, cuja

[4] A oração encontra-se no link https://youtu.be/QqLZr11JhMM.

[5] A música apresentada consta no vídeo disponível no link público https://www.youtube.com/watch?v=st4e6kcBWBo

intenção foi trazer a produção teológica, artística e cultural de uma mulher medieval pouco conhecida, e aproximá-la da Educação Ambiental, já que a monja beneditina é considerada fundadora da abordagem científica da História Natural da Alemanha, e tem uma abordagem holística da vida (Alves; Pessotti, 2017).

Dessa vez, emergiram sensações ligadas à dialética entre divino e o profano, entre o sagrado e o pecado. Conforme foi apontado por um participante: "o encontro com o divino/sagrado passa pela dor e pelo medo da descoberta do sentimento profundo de conexão verdadeira". Curiosamente, também surgiu uma percepção que relacionava à música e os quadros com filmes de época antiga e medieval, pois parte desse imaginário também foi construído através da arte do cinema, sendo Hollywood sua principal referência ocidental. A Espiritualidade emergiu para o grupo a partir da inspiração dos cinco conceitos da Oca (Alves et. al., 2010; Sorrentino et. al., 2013), enquanto um mergulho interior que permite e fortalece uma reflexão ou diálogo consigo mesmo – inclusive os sonhos, medos, crenças, resistências, pré-juízos – e com o Outro, fundamentada na plenitude da essência humana em sua totalidade e multidimensionalidade. É, portanto, uma experiência que pode se dar de maneira individual e/ou coletiva, de conexão e reintegração com o todo, em uma profunda reverência pela vida. Ocorre a partir da abertura que, segundo os participantes da oficina possibilita "tocar o mistério a partir da dúvida" onde a "Verdade é coexistência de todos os paradoxos".

Assim, facilita o mergulho nas emoções e a expressão dos sentimentos para depois trazer os processos de tradução e interpretação, a partir de uma busca mais profunda não só para as próprias perguntas e respostas existenciais, como no que diz respeito à questão ambiental.

Nesse sentido, faz-se necessária uma investigação sincera que visa a superação de si e de seus pré-juízos, não com uma crença de "me iluminar e

buscar o céu", como trouxe um participante, mas sim de reconhecer aquilo que sou, com Alteridade, na construção de um bem maior e comum que

> (...) busca enraizar (compreender afetivamente) a imanência do sagrado através da abertura para o outro (a comunidade da vida), para o mundo (a casa comum), para o universo (o Todo), para, finalmente, o Mistério (que somos, é tudo, que tudo é), abrindo espaço para a possibilidade de uma transcendência horizontal ou imanente (Ferry, 2010 apud Nepomuceno, 2015, p. 38)

Quanto à indagação se é possível haver uma "Espiritualidade da Oca", a questão gerou um pouco de inquietação, pois havia certa confusão a respeito do que é de fato espiritualidade e se ela pode ser coletiva sem dogmatizar ou se transformar em uma religião[6], no entanto, justamente aí reside a importância de se dialogar a respeito.

> o entendimento do que vem a ser espiritualidade não é mais em absoluto algo consensual como a rigor sempre foi, mas um conceito em processo de transformação semanticamente controverso e academicamente polêmico, logo passível de interpretações distintas conforme o lugar de onde se fala. É a partir do reconhecimento dessa volatilidade de sentidos que se estabelece a exigência de responder a duas perguntas cruciais que lançam os fundamentos necessários (...): em qual sentido o termo espiritualidade é empregado? E por que este sentido, mas não outros igualmente legítimos? (Nepomuceno, 2015, 47).

Para os presentes na oficina, a Arte foi considerada como uma ferramenta para a experiência espiritual e complementa de muitas formas a Espiritualidade, pois também "ativa o imaginário, os símbolos, as crenças e os valores que nem sempre estamos plenamente conscientes", como trouxe um participante. Ou seja, também possibilita um olhar para si e para o Outro e a

[6] Distinção entre Espiritualidade e Religião descrita na revisão de Stroppa e Moreira-Almeida (2010, p. 50 ibid Alves; Sorrentino, 2013, p. 209) em que "a espiritualidade é uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca da vida, do seu significado, e da relação com o sagrado e o transcendente" enquanto religião é "o aspecto institucional da espiritualidade" (ibid)

escuta interna de pensamentos e sentimentos, à semelhança do encontro EU-TU de Buber (2001). O que encontra eco na abordagem de Ana Mae Barbosa da ECA-USP, revisto por Xavier (2013), cujo trabalho aproxima a educação das artes, num posicionamento sociopolítico e cultural, com triangulação na leitura da obra, fazer artístico e ênfase na importância da contextualização, tal qual fizemos neste trabalho. Ainda afirma a autora

> Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte. (Barbosa, 2007, p.5 apud Xavier, 2013).

A arte possui a capacidade de elevar o ser humano de um estado fragmentado a um estado íntegro, pois é uma criação com a finalidade de desenvolver a alma humana (Cerávolo, 2017). É "necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo", mas "também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente" (Fischer, 2007, p. 20). Os povos antigos, como egípcios, indianos, gregos e chineses, não dissociavam ciência e espiritualidade. Sendo assim, temas como astrologia, filosofia, religião e artes em geral, eram vistos como expressões da divindade, estando profundamente conectados (Leão, 2007).

Segundo o I-Ching - o Livro das Mutações da filosofia chinesa - a música, por exemplo, tem o poder de dissolver a tensão e a violência de emoções sombrias, o canto e a dança geram um estado de entusiasmo e o efeito inspirador do som emociona e une corações. A música, na tradição milenar chinesa, era considerada sagrada e capaz de purificar os sentimentos, construindo "uma ponte para o mundo invisível" (Wilhelm, 1997).

Nos dias de hoje, a arte continua expressando e registrando os sentimentos e a história cultural dos povos, inclusive sua espiritualidade. Segundo Ferry (2012, *apud* Nepomuceno, 2015), é nas sociedades laicas do século XXI que se dá o aflorar do humanismo do Amor, uma transformação

do sagrado que afeta as mais variadas dimensões da vida, como a arte e a política, anunciando uma revolução ainda mais marcante no campo dos valores espirituais, cada vez menos metafísicos e verticais, cada vez mais imanentes e horizontais.

Assim, a Arte acolhe ao mesmo tempo em que escancara, o que pode causar estranhamento, mas também cria elos com aquilo que é diferente. Possibilita um resgate histórico do imaginário de diferentes sociedades e a mudança de perspectiva dos atores enquanto *sujeitos-agentes* – que ativamente constrói e reconstrói sua própria história - que buscam se tornar cada vez mais conscientes não apenas dos processos externos, como dos internos, inclusive no que diz respeito ao meio ambiente. Afinal, "O encontro é a experiência. É na experiência que desenvolvemos a arte. A arte é tudo aquilo que os manuais não ensinam" (Art of Hosting, 2014).

A Espiritualidade e a Arte, dessa maneira, "ajudam a combater a lógica da separação e disjunção, a partir de uma perspectiva transdisciplinar" e criativa, pautada em uma educação que considera os aspectos subjetivos de cada indivíduo ao longo do processo de aprendizagem, indo além da concepção de educação ligada à produção intelectual celebrada como objetiva, imparcial, mensurável, quantificável e verificável. Ambas abrem-se e aceitam o desconhecido, o inesperado e o imprevisível, tão fundamental na transdisciplinaridade e na construção do conhecimento como traz Morin (2000).

No entanto, como trazer ou impulsionar a espiritualidade nos processos, ações e intervenções de educação ambiental? O desafio é grande e podemos apenas falar de nossa própria jornada que, no entanto, serve de testemunho incentivando outras pessoas e coletivos a construírem seus próprios caminhos. Embora existam muitas amarras e barreiras nesse sentido, compreendemos que é fundamental nos processos educadores ambientalistas acolher, incentivar e fortalecer a dimensão espiritual, abrindo a porta para que o sagrado se faça

presente e com uma nova conexão consigo, com os seres humanos e não humanos e com a natureza.

Além disso, é essencial atuar buscando a compreensão da nossa condição humana para o fortalecimento da identidade e da cidadania planetária reconhecendo, ao mesmo tempo sua multidimensionalidade e diversidade. É nesse sentido, por exemplo, que Morin (2000), propõe como um dos sete saberes à educação à antropo-ética em que assumimos essa condição humana e a complexidade do ser, sem a qual é difícil promover uma cultura de paz e cidadania, ancorada no respeito às diferenças e à promoção dos direitos humanos universais.

Na Oca, o diálogo a respeito de Arte e Espiritualidade – dimensão presente no Projeto Político Pedagógico do laboratório (PPP da Oca, 2016) vêm ocorrendo em via de mão dupla, em uma relação dialética: cada um dos integrantes traz a sua espiritualidade e é afetado pela espiritualidade dos outros. Importante ressaltar que embora tratemos a temática como "espiritualidade" e não como "religiosidade", com um caráter laico não institucionalizado, que inclui ateus e uma abordagem acadêmica mais restrita, também incluímos obviamente o diálogo inter-religioso. Podemos citar como exemplos dentro do cristianismo institucionalizado na Igreja Católica a encíclica do papa Francisco, *Laudato Si*, que possui uma análise profunda da crise contemporânea. Outro exemplo é a dissertação de mestrado "Questão Ambiental à Luz do Espiritismo", onde Miguel (2015) discorre, dentre outros aspectos, sobre a Lei do Amor na ótica cristã espírita como caminho para superação da crise ambiental. Ainda é relevante trazer Manoiu et al (2016) e sua análise qualitativa do texto do Alcorão, que descreve passagens do livro sagrado do Islamismo com ensinamentos que remetem a considerações ecológicas sobre o uso racional dos recursos naturais, interações éticas entre o ser humano e a natureza, e sobre o direito das plantas, animais, e dos elementos físicos do ambiente. Os autores afirmam que o caminho do Islã é de uma vida pacífica e harmoniosa,

individual, social e ecologicamente, que é importante assertiva na contemporaneidade, para se ressignificar pressupostos e integrar visões. Esta integração se traduz pelo acolhimento das diferenças e por permitir que cada uma ofereça e desenvolva sua potencialidade e singularidade, de acordo com Nepomuceno (2015) uma espiritualidade laica

> (...) capaz de ser apreciado (e eventualmente compartilhado) por religiosos, místicos, ateus, agnósticos e indiferentes (sem que tenham que abrir mão de suas convicções, desde que abram mão de qualquer tipo de sectarismo) devido ao foco naquilo que temos em comum, aquilo que (queiramos ou não) somos obrigados a compartilhar: a condição humana, a comunidade da vida terrestre, o planeta, o universo. Uma espiritualidade fundamentada em questões éticas profundas, no reconhecimento do mundo per se como sagrado, na aceitação da dimensão trágica da vida como um aspecto indissociável da sua dinâmica, no reconhecimento do Mistério como condição última do cosmo (ibid. p. 29).

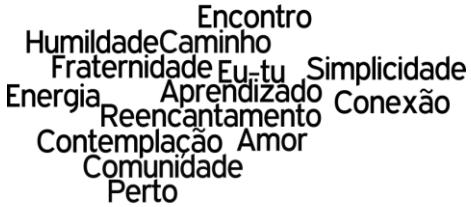
Assim, a proposta da Oca é constituir uma espiritualidade também no coletivo, no sentido de construir um olhar sobre o mundo e as relações que nele existem de maneira atemporal, "glocal" (neologismo global+local), ancestral e transcendental! Dessa maneira, a formação se dá também a partir da comunicação e da arte e de suas diversas linguagens trazendo-se o aprender-fazendo (“mão na massa” ou “mão na terra”) com base em vivências (banho de floresta, a meditação e a respiração conduzida, entre outras).

É uma espiritualidade prática que busca praticar o falado, sentido e vivenciado, equilibrando intencionalidade e o deixar fluir, como nestes versos de uma participante da oficina:

Orar ao vento norte
Contemplar-se em único tom
Ao ouvir o quase silêncio
Em uma voz cheia de som,
Deixar fluir a cor,
Deixar fluir o existir,
O ser-tempo num fino fio
que conecta pensar-agir

Além da arte, que "ultrapassa as fronteiras do racional" (Alves; Sorrentino, 2013, p. 204), a racionalidade crítica também pode ser um caminho à espiritualidade desde que com o cuidado para que ela não impeça ou limite o acesso a reflexões e visões mais transcendentais. As palavras proferidas durante a avaliação além de avaliarem a experiência da oficina, também podem ser consideradas como apontamentos dos/ para os princípios da Oca a respeito de Arte e Espiritualidade (ver Figura 1)

Figura 1 – Palavras proferidas durante a avaliação da oficina



Considerações Finais

Buscando responder à pergunta da Oca "Quais características deve ter a/o educador/a ambiental que atua na transição para sociedades sustentáveis?", do grupo emergiu que ser educador/a e fazer educação ambiental implica em não ignorar a espiritualidade que existe em cada um/a, sensibilizando em um nível profundo para a questão ambiental e acessando reflexões não-racionais para além da dimensão material. E procurar trabalhar não com base no medo, na reatividade, na separação e na escassez perante a crise ambiental, mas com os princípios da abundância, da comunhão e da integração. Importantes são o respeito e transdisciplinaridade, com o acolhimento e o diálogo entre diferentes visões de mundo e o resgate de aspectos da ancestralidade que foram perdidos ou subjugados ao longo do tempo. Também é fundamental realizar o exercício de desconstrução da visão de Espiritualidade do senso comum, estando atentos

para não dogmatizar aquilo que emerge de uma profunda experiência espiritual educadora.

A Espiritualidade é algo intrinsecamente de foro íntimo e individual, no entanto, pode germinar e se fortalecer no coletivo, constituindo-se como uma semente plantada num solo fértil e, mesmo que pequenina, é passível de se transformar numa grande árvore, especialmente se vivenciada de maneira coletiva, podendo assim contribuir para processos educadores ambientais transformadores rumo à construção de sociedades sustentáveis baseadas na cultura de paz onde a felicidade é o bem viver de todos.

Referências

ALVES, D.M.G., ANDRADE, D. F.; BARBOSA, C. R.; BIASOLI, S. A.; BIDINOTO, V. M.; BRIANEZI, T.; CARRARA, M.; COATI, A. P.; COSTA-PINTO, A. P. FERREIRA, L. E. C.; LUCA, A. Q.; MACHADO, J.T. NAVARRO, S.M. PORTUGAL, S.; RAIMO, A. A. SACCONI, L.V. SIM, E. F. C E SORRENTINO, M. Em Busca da Sustentabilidade Educadora Ambientalista. **Ambientalmente Sustentable**, v.1, n. 9-10, 2010.

ALVES, D.M.G. e Pessotti, A. C. S. P. Artigo em redação sobre as oficinas do retiro O Sagrado na Música do Ocidente realizado entre os dias 18 e 19 de Março de 2017. Resumo disponível em http://www.brahmakumaris.org.br/programacao/lista/singleevent/48204-18-e-19-de-marco-o-sagrado-na-musica-do-ocidente. Acessado em: 12 de abril de 2017.

ALVES, D.M.G. e SORRENTINO, M. Felicidade e Espiritualidade sob um olhar Transdisciplinar na Educação Ambiental. Em: **Educação Ambiental e Políticas Públicas:** Fundamentos, Conceitos e Vivências. Organizado por Guntzel-Rissatto, C, Andrade, D , Alves, D. M. G., et al. Editora Appis, Curitiba, 2013.

ART OF HOSTING. Material didático do Encontro da Arte de Anfitriar. De 29 de setembro a 03 de outubro, 2014. São Roque, 2014.

BUBER, M. **O Eclipse de Deus**. Campinas, Editora Verus, 2003.

BUBER, M. **Eu e Tu**. São Paulo, Editora Centauro, 2001.
"Carta Aberta das Educadoras e dos Educadores por um Mundo Justo e Feliz!". Disponível em http://www.ecoar.org.br/web/news.php?id=407. Acessado em 30 de Junho de 2017.

"Carta Encíclica 'Laudato si' do santo padre Francisco" - Sobre o cuidado da casa comum. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acessado em 29 de Junho de 2017.

CASTRO, L.M.C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadoress: ainda existem utopias realistas. **Tese de Doutorado** UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

CERÁVOLO, M. R. **Na Espiritualidade a arte é uma das raízes da sustentabilidade**: uma invertigação interdisciplinar. In.: https://revistas.pucsp.br/index.php/interespe/article/view/25814/18479 . Acessado em 26/06/2017.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

FERRY, L. **O homem deus**: ou o sentido da vida. Rio de Janeiro: DIFEL. 2010.

_____. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro. Objetiva. 2010.

FISCHER, ERNST. **A Necessidade da Arte.** Trad. Leandro Konder – 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FRANCO, C. RODRIGUES, C. Espiritualidade laica na contemporaneidade: ateísmo de concessão entre a racionalidade e a celebração emocional. **Anais** do Congresso ANPTECRE, v. 05, 2015.

FREITAS, L; MORIN, E.; NICOLESCU, B. **Carta da transdisciplinaridade**. Centro de Educação Transdisciplinar, 1994. Disponível em: <http://cetrans.com.br/wp-content/uploads/2014/09/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf> Acesso em: 2 mar. 2017.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2 ed. Brasília: MMA, 2006.

JOURDAIN, R. **Música, Cérebro e Êxtase**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1997.

LEÃO, E. R. Reflexões sobre música, saúde e espiritualidade. **O Mundo da Saúde.** São Paulo: 2007. Abr/jun 31 (2): 290-296.

MANOIU, Valentina-Mariana; DÜZGÜNEŞ, Ertan; AZZEDDINE, Madani; MANOIU, Vasile-Sorin. **A Qualitative Exploration of the Holy Quran's Environmental Teachings**. Proceedings of 3th SOCIOINT, 23-25 May, Istanbul, Turkey 2016.

MIGUEL, R. M. **Questão Ambiental à Luz do Espiritismo**. Editora Biblioteca24horas, São Paulo, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2a ed. São Paulo. Cortez, Brasília (DF). UNESCO. 2000.

MOSCOVICI, S. **Natureza**: Para pensar a ecologia. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007. 254p.

NICOLESCU, B. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. Lisboa: Hugin, 2000.

NEPOMUCENO, T. C. Educação ambiental & espiritualidade laica: horizontes de um diálogo iniciático. 2015. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.48.2015.tde-01072015-101326. Acesso em: 05 de maio de 2017.

Oca - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL-ESALQ-USP O "método Oca" de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental.. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO**. Revista de Educação Ambiental Dossiê Temático Fundamentos da Educação Ambiental Vol. 21, n. 1, 2016. p. 75-93. 2016.

Oca. **Projeto Político Pedagógico do Laboratório de Educação e Política Ambiental**. Universidade de São Paulo – USP. Piracicaba. 2016. Disponível em: https://ocaesalq.wordpress.com/producoes-oca/ Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

OSTETTO, L. E. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 165-176, jan./abr. 2009.

_____. Na jornada de formação: tocar o arquétipo do mestre-aprendiz. **Pro-Posições**, v. 18, n. 3 (54) - set./dez. 2007.

SORRENTINO, M.; SIM, E. F. C.; SACCONI, L. V. RAIMO, A. A.; PORTUGUAL, S.; NAVARRO, S. M.; MACHADO, J. T.; MORIMOTO, I. A.; LUCA, A. Q.; FERREIRA, L. E. C.; GUNTZEL-RISSATO, C.; COSTAPINTO, B. A.; COATI, A. P.; BRIANEZI, T.; INDINOTO, V. M.; BIASOLI, S. A. ; BARBOSA, C. R.; ANDRADE, D. F.; ALVES, D. M. G. . Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental. Em: Guntzel-Rissato, C; Andrade, DF; Alves, DMG; Sorrentino, M; Castellano, M; Portugal, S; Brianezzi, T; Battaini, V.. (Org.). **Educação Ambiental e Políticas Públicas**: Conceitos, Fundamentos e Vivências. 1 ed. Curitiba: Appris, 2013, v. 1, p. 21-63.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf. Acessado em 29 de Junho de 2017

XAVIER, K.F. Uma abordagem relevante: a importância do gestor de projetos culturais em interface com a Arte-Educação Musical. Trabalho de conclusão de curso ECA-USP. 2013. Disponível em http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/535-1847-1-PB.pdf. Acessado em 29 de Junho de 2017.

WILHELM, RICHARD. **I-Ching** O Livro das Mutações. Editora Pensamento, São Paulo. 16 ed. 1997.